

Editorial

O nível de evidência científica gerado por uma área de atuação clínica é certamente um dos mais fortes critérios de valorização de uma profissão, sendo fator determinante e potencializador das práticas baseadas em evidências. Para isso há de se instrumentalizar a área para o conhecimento dos distintos delineamentos de pesquisa e identificar quais destes apresentam o maior nível de evidência. Para as profissões que atuam com tratamento e reabilitação, assim como a Fonoaudiologia, o delineamento de mais estudos do tipo “Ensaio Clínico” e de “Coorte” seria desejável para se alcançar o nível mais elevado de evidência, garantindo que sejam utilizados preferencialmente procedimentos com alguma evidência científica. Este editorial recomenda que a Fonoaudiologia possa em seu ápice científico debruçar-se mais sobre esses desenhos de estudos e, assim, dirigir-se a novos rumos. Neste fascículo 28(5), temos uma Carta aos Editores e 22 artigos, sendo três na área de Audiologia, seis em Linguagem, um em Ensino em Fonoaudiologia, três em Motricidade Orofacial, um em Disfagia, dois em Saúde Pública e seis em Voz. Desses, 16 são artigos originais, um é uma comunicação breve, dois, estudos de caso e três artigos, do tipo revisão sistemática. **Melo, Biaggio, Rechia e Sleifer**, no artigo “Potenciais evocados auditivos corticais em neonatos nascidos a termo e pré-termo”, estudaram o potencial evocado auditivo cortical em neonatos a termo e pré-termo e concluíram que houve influência do processo maturacional na resposta. **Calais, Lima-Gregio, Arantes, Gil e Borges**, no artigo “Um estudo sobre associação semântica de palavras do português brasileiro”, estudaram as normas de associação semântica e propuseram um teste de reconhecimento de fala com frases considerando a previsibilidade da palavra. **Rossi, Lindau, Gillam e Giacheti**, no artigo “Adaptação cultural do *Test of Narrative Language* (TNL) para o Português Brasileiro”, realizaram a tradução e adaptação cultural do teste TNL e verificaram equivalência conceitual. **Silva e Crenitte**, no artigo “Desempenho de crianças com risco para dificuldade de leitura submetidas a um programa de intervenção”, compararam a aplicabilidade do programa de intervenção em crianças com risco para dificuldade de leitura e verificaram que o programa aprimorou as habilidades de pré-requisitos e as habilidades de leitura e escrita de crianças com risco para dificuldade de leitura. **Pessoa, Araújo, Isotani, Puccini e Perissinoto**, no artigo “Interpretação de ambiguidades de escolares de Embu das Artes (SP) nascidos com Baixo Peso”, compararam as habilidades de reconhecimento lexical entre escolares de baixo peso e com peso adequado e concluíram que houve diferença. No artigo “*Culturally diverse attitudes and beliefs in students majoring in speech-language pathology*”, os autores **Franca, Smith, Nichols, Balan** analisaram o impacto de experiências multiculturais prévias nas atitudes de estudantes de Fonoaudiologia. **Valentim, Furlan, Perilo, Motta e Casas**, no artigo “Relação entre a percepção da posição de língua pelo indivíduo e medidas de força da língua nos dentes”, analisaram a pressão da língua em indivíduos com posicionamento normal e alterado. Concluíram que não houve diferença no repouso, porém houve diferença durante a deglutição. **Chiodelli, Pacheco, Missau, Silva e Corrêa**, no artigo “Influência da hiper mobilidade articular generalizada sobre a articulação temporomandibular e a oclusão dentária: estudo transversal”, descreveram a oclusão dentária e a articulação temporomandibular de mulheres com e sem hiper mobilidade articular generalizada. Concluíram que a hiper mobilidade não influenciou a oclusão e as amplitudes de movimentos mandibulares em mulheres. **Silva, Sassi e Andrade**, no artigo “Caracterização miofuncional orofacial e eletromiográfica de pacientes submetidos à correção da fratura condilar por redução aberta e fechada”, caracterizaram a *performance* motora orofacial de indivíduos adultos com fratura em côndilo e compararam indivíduos submetidos à redução aberta e fechada. Os autores concluíram que, independentemente do tratamento, o desempenho motor oral e a amplitude dos movimentos mandibulares se mantêm iguais para os pacientes submetidos à redução aberta ou fechada das fraturas condilares. A redução aberta parece favorecer a simetria no funcionamento do músculo masseter. **Januário, Alves, Lemos, Almeida, Cruz, Friche**, no artigo “Índice de Vulnerabilidade à Saúde e triagem auditiva neonatal: diferenciais intraurbanos”, estudaram os diferenciais intraurbanos em uma triagem auditiva neonatal (TAN) em um Estado específico do Brasil e foram evidenciados importantes diferenciais intraurbanos, indicando associação entre a vulnerabilidade à saúde e o resultado da TAN. **Pedroso e Gonçalves**, no artigo “Percepção e conhecimento dos profissionais da saúde da atenção primária sobre notificação da Perda Auditiva Induzida pelo Ruído em Curitiba – PR”, analisaram a percepção e o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a notificação compulsória da perda auditiva induzida por ruído (PAIR) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Concluíram que os profissionais sentem-se aptos para identificar os casos de PAIR, mas ainda não notificam e não percebem a Saúde do Trabalhador como um programa institucionalizado. **Santos, C Santos, Lopes, Silva, Lima-Silva**, no estudo “Relação entre as condições de trabalho e de voz autorreferidos por teleoperadores de uma central de emergência”, estudaram a associação entre os sintomas vocais, a queixa vocal e as condições de trabalho e de voz autorreferidas por teleoperadores e concluíram que houve associação. **Góes, Ferracciu e Silva**, no artigo “Associação entre a adesão da terapia vocal e perfil de atividades vocais em pacientes disfônicos comportamentais”, analisaram a associação entre a adesão da terapia vocal, perfil de atividades

vocais em pacientes disfônicos comportamentais e seus possíveis fatores associados e constataram associação entre algumas variáveis. **Loiola-Barreiro e Andrada e Silva**, no artigo “Índice de desvantagem vocal em cantores populares e eruditos profissionais”, compararam o índice de desvantagem vocal em cantores populares e eruditos profissionais e verificaram que o impacto do problema vocal interfere de formas diferentes nos dois gêneros, quando relacionados com a queixa vocal e o tempo de atuação profissional. **Leme, Marcelino e Prado**, no artigo “Margens de tolerância e valores de referência para os formantes de vogais orais para uso em terapias de voz para surdos em computador comercial”, estudaram as margens de tolerâncias mínimas e máximas para as frequências dos três primeiros formantes (F1, F2 e F3) na pronúncia das vogais orais do português brasileiro para utilização em terapias de voz para surdos e concluíram que os valores de referência encontrados foram analisados e podem ser usados para calibração de dispositivos e servir de base para o treinamento de oralização para surdos. **Fadel, Dassie-Leite, Santos, Santos Junior, Dias e Sartori**, no artigo “Efeitos imediatos do exercício de trato vocal semiocluído com Tubo LaxVox® em cantores”, analisaram os efeitos imediatos do exercício de trato vocal semiocluído (ETVSO) com tubo LaxVox® em cantores e verificaram que esse promove efeitos imediatos positivos quanto à autoavaliação e análise acústica da voz do cantor profissional sem queixas. **Ruston, Moreti, Vivero, Malebran e Behlau**, no artigo “*Equivalencia cultural de la versión Chilena del Voice Symptom Scale – VoiSS*”, realizaram a equivalência cultural da versão chilena do instrumento. **Cysneiros, Leal, Lucena e Muniz**, no artigo de revisão sistemática “Relação entre Percepção Auditiva e Produção Vocal em Implantados Cocleares: Uma Revisão Sistemática”, verificaram lacunas nessa relação. **Simões, Zanchetta e Furtado**, no artigo “O que sabemos das alterações auditivas centrais em crianças expostas ao álcool na gestação? Revisão sistemática”, concluíram que crianças e adultos jovens expostos ao álcool na gestação apresentam sinais de comprometimento do sistema nervoso auditivo central, porém não foi possível caracterizar essas alterações nos diferentes subtipos diagnósticos do espectro. **Werle, Steidl e Mancopes**, no artigo “Fatores relacionados à disfagia orofaríngea no pós-operatório de cirurgia cardíaca: revisão sistemática”, concluíram que os estudos foram bastante heterogêneos e que há diversos fatores relacionados à disfagia orofaríngea no pós-operatório cardíaco. **Mariani, Guarinello, Massi, Tonocchi, Berberian**, no artigo “O trabalho fonoaudiológico em uma clínica dialógica bilíngue: estudo de caso”, descreveram a inserção da língua brasileira de sinais como primeira língua de um sujeito surdo e concluíram que, por meio das situações interativas e dialógicas, o sujeito apropriou-se da língua de sinais e passou a se interessar e a se apropriar, também, da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita. **Lamônica, Ribeiro, Ferraz e Tabaquim**, no artigo “Doença de Moyamoya: Impacto no desempenho da linguagem oral e escrita”, descreveram as habilidades de linguagem oral/escrita e cognitivas em menina com diagnóstico de DMM de sete anos e sete meses.

Ana Luiza Navas

Faculdade de Ciências Médicas, Santa Casa de São Paulo - São Paulo (SP), Brasil.

Roberta Gonçalves da Silva

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP - Marília (SP), Brasil.